



H. B. WARNER

A lista dos "leading-men" de nacionalidade inglesa em Hollywood, tem tomado proporções assustadoras, e ainda continúa crescendo. Só londrinos, existem cinco entre as figuras mais proeminentes no reino do film: Ronald Colman, Reginald Denny, Clive Brook, Percy Marmont e H. B. Warner. As provincias inglezas illustram essa lista com Conway Tearle, Victor McLaglen, T. Roy Barnes, House Peters e Herbert Rawlinson.

Mas não é tudo. Os dominios que hypotheticamente dobram os joelhos deante de Sua Magestade o Quinto dos Jorge, fazem a sua quota com Jack Pickford (Canadá), McDermott (Australia) e Montagu Love (India).

A seguir, no tópo de tudo, vae a Irlanda, que seja qual for a opinião dos apimentados irlandezes, sempre faz parte integrante da Albion. Assim, devemos ajuntar á lista os illustres nomes



HERBERT RAWLINSON

de Tommy Meigham, Holmes Herbert, Cheighton Hale, os tres rapazes Moore e Pat O'Malley. E não ha negar que esses numerosos subditos de His Majesty, formam uma imponente e variada cohorte.



VICTOR MC LAGLEN

A VERDADEIRA ORIGEM DO SHEIK

Tem se dado curso á impressão de que Miss Hull Caseou o seu famoso Sheik era um typo arabe. Nada mais falso. Miss Hull, que para todas as suas faltas literarias tinha o cuidado de olhar o seu proprio paiz primeiro, depois e sempre, conheceu Ronald Colman em Richmond, Surrey, e desde esse dia nunca mais olhou para traz. A unica razão de não ter dado á sua grande obra o titulo de "O Sheik do Monte Richmond", é porque Arabia tem um sabor muito mais romantico. Em questão de facto, o arabe tem as costelhetas, mas o inglez tem a technica.

Emquanto o seu commercio de exportação em sedacção masculina se apresenta verdadeiramente notavel, poucos, curiosamente poucos, são os exemplares femininos que a Inglaterra tem mandado a Hollywood. Mas, póde-se dizer que o que falta á exportação feminina inglesa em quantidade, sobra-lhe em qualidade, embora, na verdade nem Emily Fitzroy (de Londres), nem Kate Price (de Cork) passam a ver-se accusados de peso-leve; podendo-se, ao mesmo tempo, dizer que pouco falta a Pauline Geron e Marie Prevost (Canadá), Eileen Percy (Irlanda) e Flora Le Breton (Inglaterra) para fazerem parte do "team".

ESTIRPES DO IMPERIO

Além de Mary Pickford, celebre filha da historica familia Smith, o Canadá é tambem berço de Norma Shearer e Claire Adams; ao mesmo tempo que Australia, não contente com a sua bigoduda obra prima, Mar McDermott, deu-nos tambem Louise Lovely e Enid Bennett. Em additamento áquelles cujos nomes mencionamos acima, na contribuição da Inglaterra encontram-se artistas de todos os generos imaginaveis, notadamente Carlito, George K. Arthur, Henry Vibart, Flora Finch, Gibson Gowland, o fallecido David Powell, os irmãos Torrence e Dorothy Mackail.

Charlie Chaplin, de facto, recebeu a melhor educação imaginavel... na rude escola da vida; mas a maioria dos astros de origem britannica prefere guardar segredo sobre o lugar onde elles

OS INGLEZES DE

travaram conhecimento com o A B C e com todas as outras letras que porventura tenham aprendido.

Apenas quatro confessam ter recebido instrução nas importantes Escolas Publicas Inglesas, que, como ninguém ignora, são assim denominadas, em virtude da sua clientela, toda



REGINALD DENNY

constituída de gente fina e aristocratica. Esses quatro, são: Alec Francis (Uppingham School), Cyril Chadwick (Brighton College), Wyndham Standing (St. Paul's, Londres) e Ralph Forbes (Denstone).

AS VICISSITUDES DO COMEÇO

Na sua maior parte, os artistas cinematograficos inglezes de Hollywood, são hoje, em geral, considerados como plenamente triumphantes, mas algumas historias interessantes poderiam ser contadas dos annos em que muitos delles consumiram na sua terra natal, lutando em vão pelo conhecimento dos seus meritos.

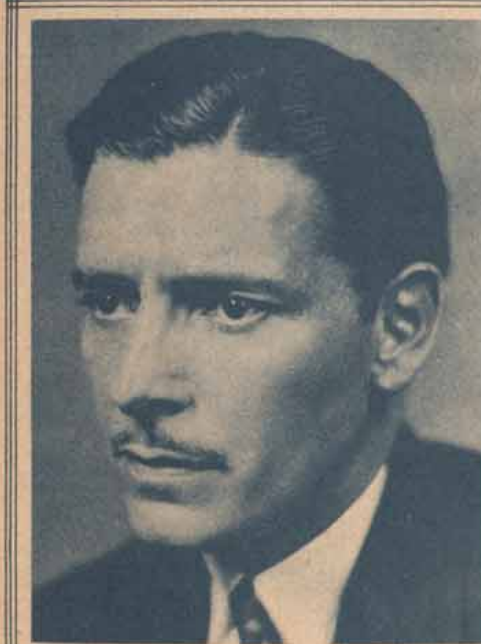
A Inglaterra, que com excepção dos Estados Unidos, é o paiz que mais tem fornecido estrelas e artistas caracteristicos a Hollywood, occupa o ultimo lugar entre as nações que se distinguem pela sua clarividencia em reconhecer os triumphadores. Annos e annos, a industria do film britannico, que desde a declaração da guerra nunca mais floresceu, tentou lançar a culpa do seu fracasso na falta de estrellas. A verdade, porém, dos factos, é que o numero de inglezes que venceram na America demonstra que o elemento estrellar na Inglaterra comparativamente á sua população, era maior do que em outro qualquer paiz do mundo.

Thomas Meigham, que durante annos figurou entre as estrellas mais bem pagas do mundo, gastou os seus primeiros tempos a caminhar e a representar no "West end", de Londres. Mas, nenhum empresario jamais tomou conhecimento d'elle, e assim esse artista abandonou um dia o seu sonho de victoria na Inglaterra e rumou para New York, onde a fortuna lhe sorriu.

Ronald Colman é outro que pelejou debalde por uma "chance" em Londres, até que Henry King, o foi buscar para um papel na "Imã Branca", conquistando elle a popularidade.

HOLLYWOOD...

Outro caso identico é o de Percy Marmont, que, com um estylo todo seu, viu o seu trabalho sempre reclamado, desde que se estabeleceu em Hollywood. Embora muito houvesse elle trabalhado em repertorios theatraes na Inglaterra, nunca lhe sorriu o exito financeiro. Perdida toda esperanza afinal, embarcou para New York,



RONALD COLMAN

onde a fortuna lhe foi adversa por alguns mezes.

Não encontrava trabalho, mas conseguiu despertar a attenção de Small, o agente de elencos artisticos, cuja confiança nelle era tal, que não hesitou em pagar a sua passagem para Hollywood. Marmont foi escolhido para representar o papel de "Mark Sabre" em "Amor e tortura", tendo passado em pouco tempo de actor scenico ignorado a uma miniatura de estrella.

ESTRELLAS DE DOIS PAIZES

A historia desses homens é a historia de muitos outros inglezes que encontraram o successo nos Estados Unidos, depois de muitos annos de inuteis esforços em seu paiz. Posto que seja muito difficil impôr-se ao publico americano como artista de palco ou de Cinema, essa difficuldade é cem vezes maior em Londres, onde os empresarios são, em regra geral, avessos a experiencias de novas descobertas.

Por outro lado, em alguns casos, actores inglezes que emigraram para Hollywood já eram celebridades na Inglaterra. Clive Brook, por exemplo, era o mais popular astro de calças na Inglaterra, ha dois ou tres annos atraz. Inclinado de principio a seguir a carreira das armas, elle succumbiu á seducção do cinema, e nunca encontrou nenhum revez serio na carreira escolhida. Representou papeis principaes na Inglaterra durante annos, mas nunca abandonou a idéa de vir para a America logo que se lhe offerecesse a primeira oportunidade. A fortuna o favoreceu, pois elle foi escolhido para trabalhar com Betty Compson no grande film inglez "Woman to Woman" que vimos no parisiense e, como consequencia do valor demonstrado na interpretação d'esse film, teve elle um contracto com Warner Brothers. Clive Brook é um caso isolado de um actor inglez que obteve contracto com

uma companhia americana, antes de atravessar o oceano.

UM FILHO DE BISPO, ESTRELLA
Henry Vibart era absolutamente celebre na Inglaterra pelas suas interpretações de papeis de



ERNEST TORRENCE

doutores e padres, ao passo que Victor McLaglen era assaz conhecido pelas suas caracterizações muitos annos antes de aproar para Hollywood, desgostoso com a paga insignificante que lhe davam pelo seu trabalho. Seu pae era bispo no Sul da Africa, mas elle proprio evidenciou-se mais como athleta e esportivo do que pela sua piedade a serviço da igreja. O seu porte viril e o bello phisico conquistaram-lhe rapidamente a fortuna.

George K. Arthur, que tem hoje um generoso contracto com a Metro-Goldwin como artista caracteristico, fez-se primeiro conhecido na Inglaterra creando no cinema o papel de Kipps de H. G. Wells. Subsequentemente elle fez pequenos papeis no cinema e varios personagens comicos shakespearianos no palco. Só quando veio para Hollywood, e depois de uma luta desesperada que culminou no conhecido "Salvation Hunters", foi que elle logrou crear um nome de verdade para si mesmo.

Ralph Forbes, por sua vez, era artista popular em Londres os seus papeis juvenis, quer no palco quer no "écran", e estava se tornando rapidamente celebre, quando a Fortuna mudou o curso da sua vida, fazendo que elle viesse com uma companhia theatral inglesa dar representações em New York. Poucas semanas depois casou-se com Ruth Chatterton, e desde então tem trabalhado no palco com ella, até que ha coisa de algum tempo foi-lhe confiado um importante papel em "Beau Geste", de Brenon.

UM NOVO FILM DE ALBERTO CAVALCANTI

O nosso patricio Alberto Cavalcanti, que se tem salientado nas decorações de montagens de alguns films francezes, é agora director como se sabe. Já terminou "Train Sans Yeux", de que CINEARTE já deu algumas photographias, e começou uma nova produção que se intitula "Rien que les heures", tendo, como na primeira, J. Rogers, como operador.

Phelippe Heriat, Nina Chouvalova, Blanche Bernis e Clifford Mac Laglen, um notavel actor inglez, são os principaes.

■ Gaston Ravel está dirigindo para a Socié-



NEIL HAMILTON

té de Cine-Romano, o conhecido romance de Feuillet, "O romance de um moço pobre".

Suzy Vernon, Vladimir Gaidaroff e d'Adolph Engers, são os principaes interpretes.

NA HESPAHANHA

Estão filmando "Brisas asturianas", com Lina Moreno e Carlos Verger. A Madrid-Film filma "Carmina, flôr de Galicia". Terminou a filmagem de "Los hijos del trabajo", sob a direcção de Agustin Carrasco e tendo Amelia Robledo, Carmen Redondo, Alfredo Domus nos principaes papeis. Leon Artola, o director de "Mientras la aldea duerme", vae começar um novo film.

■ Volkoff, conhecido director russo, dirige em Paris o film "Aventures de Casanova", da Cine-Alliance, com I. Mosjoukine e D. Karenne.



GEORGE K. ARTHUR